



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº REUNIÃO 22

Fundo Setorial: CT-MINERAL

**Data:** 05/10/2009

**Horário:** 10:00:00 - 16:00:00

**Local:** HOTEL GRAND BITTAR - Brasília/DF

### 1. Convocados

ADRIANO SMARZARO SIQUEIRA(Membro Titular) - [Não Informado]

CARLOS NOGUEIRA COSTA JÚNIOR(Membro Titular) - [Não Informado]

MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ NERY(Membro Titular) - [Não Informado]

### 2. Convidados

João Alberto de Negri - IPEA - [Não Informado]

José Farias de Oliveira - CETEM - [Não Informado]

Adriano Duarte Filho - M CT/SETEC/CGTS - [Não Informado]

Aldo Pineiro da Fonseca - MCT/ASCOF - [Não Informado]

Alexandre Garcia - CNPq - [Não Informado]

Elzivir Azevedo Guerra - MCTSETEC/CGTS - [Não Informado]

Fabrcio Brollo Dunham - FINEP - [Não Informado]

Fernando Antonio Freitas Lins - MME - [Não Informado]

Luiz Eugênio Mello - ITV-VALE - [Não Informado]

Marcia Ribeiro Ramos - MCT - [Não Informado]

Mário Terra Filho - USP - [Não Informado]

Tassia de Melo Arraes - MCT/SETEC - [Não Informado]

### 3. Pauta da Reunião

1. Abertura – Presidente do Comitê;
2. Roteiro para elaboração das diretrizes do Fundo Setorial Mineral (CT-Mineral);
3. Exposição da FINEP e CNPq sobre a situação dos projetos em execução;
4. Apresentação da proposta orçamentária para 2010;
5. Apresentação sobre os Fundos Setoriais – IPEA/CEDEPLAR (UFMG)
6. Proposta de parceria do Instituto tecnológico Vale (ITV) com o CT-Mineral e MCT – Diretor do ITV Luiz Mello;
7. Projeto efeitos da exposição ambiental ao fibrocimento com amianto sobre a saúde humana;
8. Outros Assuntos

### 4. Discussões dos Assuntos em Pauta

1) Abertura

O Secretário, Sr. Ronaldo Mota, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e submeteu à aprovação do Comitê a modificação

da ordem da pauta, sendo aprovada da seguinte forma: os itens 2, 3 e 4 passaram a ser, respectivamente, os itens 6, 7 e 5 e, da mesma forma, os itens 5, 6 e 7, passaram a ser os itens 2, 4 e 3.

## 2) Apresentação sobre os Fundos Setoriais – IPEA/CEDEPLAR (UFMG)

Dando continuidade à reunião, o Sr. Ronaldo Mota convidou o representante do IPEA, João Alberto de Negri, para iniciar sua apresentação intitulada “Convênio MCT-FINEP-FUNDEP-UFMG-IPEA, Metodologia de Avaliação de Resultados de Conjunto de Projetos apoiados por fundos C,T&I”.

Após a exposição, o Presidente do CT-Mineral abriu espaço para questionamentos. O Prof. Carlos Nogueira fez um comentário sobre a diferença considerável existente entre o número de publicações científicas e o registro de patentes no Brasil.

O Sr. Adriano Smarzano comentou que o país deveria investir muito mais em Pesquisa e Desenvolvimento do que o faz atualmente.

Fernando Lins comentou que as tecnologias minerais são “maduras” e provavelmente nunca estarão na fronteira. Entretanto, contraditoriamente, ainda importamos muita tecnologia e temos um número muito grande de pequenas empresas.

O representante da FINEP, Fabrício Brollo, destacou dois pontos importantes:

- Deve-se ter cuidado com o que está sendo considerado como empresa no estudo. Por exemplo, a Embrapa não é uma empresa, e sim um instituto de pesquisa. Da mesma forma, algumas cooperativas e associações podem desempenhar atividades empresariais.

- Além disso, o que se deseja são parcerias duradouras entre as empresas e o Fundo Setorial. Quantas existem formalmente hoje?

O Sr. Elzvir Guerra comentou que o CT-Mineral atua em Geologia, Tecnologia Mineral e Metalurgia Extrativa e ressaltou que, talvez devido à classificação do CNAE, a área mineral sequer aparece no “mapa da inovação”, o que pode provocar dificuldade na identificação do impacto da ação do CT-Mineral e seus resultados.

Por fim, o Sr. Ronaldo Mota comentou que a continuidade do trabalho do IPEA deve ser feita de maneira bastante próxima ao Comitê Gestor.

## 3) Projeto Efeitos da Exposição ambiental ao fibrocimento com amianto sobre a saúde humana.

Seguindo com as apresentações, o Presidente do Comitê Gestor convidou o Sr. Mário Terra para apresentar o projeto “Efeitos da exposição ambiental ao fibrocimento com amianto sobre a saúde humana (Projeto Asbesto Ambiental)”, abrindo, posteriormente, espaço para questionamentos.

O Sr. Fernando Lins comentou que embora o número de entrevistas seja muito pequeno, pode-se dizer, estatisticamente, que a chance de haver alguém doente em função da fibra do amianto é pequena. Questionou ainda, se os que trabalham com esse produto dentro da cadeia produtiva foram avaliados, recebendo como resposta que, em termos ocupacionais, os mesmos não foram considerados, tendo sido considerada no estudo somente a atividade mineradora.

O Sr. José Farias comentou que a tecnologia de produção do amianto e de seus artefatos pode ser muito mais cuidadosa. Questionou se no tratamento estatístico usado no estudo, houve alguma determinação dos métodos aplicados e se o estudo visava uma avaliação de longo prazo ou apenas do presente. O Sr. Mário Terra respondeu que foram avaliados os casos mais críticos e que foram realizados trabalhos de laboratório simulando desgaste natural com o tempo. Já os trabalhos de estatística seguiram metodologia definida pela profª. Margareth R. Becklake. O Sr. Miguel Nery fez a sugestão de que, na pesquisa, uma vez constatado óbito de uma pessoa submetida à exposição de fibra de amianto, seria interessante não só obter o atestado de óbito para avaliar a causa mortis, mas também verificar se anteriormente houve algum tipo acompanhamento médico do paciente, ou seja, verificar o histórico médico do mesmo. O Sr. Miguel informou que o DNPM tem interesse no desenvolvimento da pesquisa. O Sr. Mário Terra respondeu que este acompanhamento é um procedimento muito difícil de ser feito, devido às precárias condições do sistema de saúde local, e que a maioria dos médicos não estão preparados para interpretar a doença na tomografia, etc.

## 4) Proposta de Parceria do Instituto Tecnológico Vale (ITV) com o CT-Mineral e MCT – Diretor do ITV Luiz Mello.

O presidente do CT-Mineral convidou o Sr. Luiz Mello para apresentar sua palestra sobre “Fomento em C,T&I no Pará, Vale/CT-Mineral”, abrindo, na seqüência, espaço para questionamentos. O Sr. Luiz Mello informou que o investimento para esse ano é na ordem de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais) e financiamento de até 10 projetos.

O Sr. Fernando Lins parabenizou essa iniciativa da Vale e perguntou por que a maioria dos projetos que pretendem ser apoiados estão fora do Call Business da empresa. Obteve como resposta que essas são, assim como o meio ambiente, as novas linhas de ação em que a Vale pretende atuar e aquelas que estão mais relacionadas à linha de atuação atual da empresa, integrarão chamadas posteriores. Ressaltou que a Vale, a exemplo da Petrobras, pretende atuar em todo o país.

O Sr. Carlos Nogueira também parabenizou a iniciativa da Vale e ressaltou a importância de investimento em C&T no país. Fora as ações elencadas na apresentação, várias outras também poderiam ser contempladas. O Sr. Luiz Mello respondeu que, por se tratar de um edital aberto, existe sim essa possibilidade.

Fabrício Brollo parabenizou a Vale e comentou que já que existe o objetivo de nuclear empresas, a FINEP tem outros instrumentos

como Parques Tecnológicos, SIBRATEC, etc., que poderiam ser interessantes para a Vale. O Sr. José Farias ressaltou a importância de desenvolver centros de pesquisa.

O Sr. Elzivir Guerra ressaltou que alguns itens especificados como linhas temáticas na proposta do ITV não se enquadra nas áreas de atuação do CT-Mineral em Geologia, Tecnologia Mineral e Metalurgia Extrativa, devendo haver uma análise e avaliação da proposta apresentada e, posteriormente, o CT-Mineral discutir e aprovar uma ação que contemple e compatibilize a proposta do ITV com essa exigência legal.

#### 5) Apresentação da Proposta Orçamentária 2010.

O Sr. Aldo Fonseca apresentou a previsão orçamentária para 2010. Alertou que ainda não está claro se o montante de recursos disponível de R\$12.000.000,00 (doze milhões) será integralmente liberado para ações verticais. Ficou definido que na próxima reunião será feita uma deliberação sobre a previsão orçamentária com uma garantia maior de que esse montante será liberado. Nessa reunião futura, o Comitê poderá inclusive propor assuntos para as ações transversais.

#### 6) Roteiro para elaboração das Diretrizes do Fundo Setorial Mineral (CT- Mineral).

O Sr. Aldo Fonseca destacou quatro fatos importantes:

- a) Conferência de C&T;
- b) Elaboração das diretrizes do Fundo para 2010;
- c) Avaliação – IPEA;
- d) Elaboração do PACTI (2011-2015).

Comentou ainda que as diretrizes do Fundo devem servir de subsídio para a elaboração do PACTI (2011-2015). Portanto, o ideal é que as diretrizes estejam prontas antes da Conferência, para servirem como documento base. Para tanto, foi apresentado um roteiro com orientações para o processo de revisão/elaboração das Diretrizes, comum a todos os Fundos Setoriais de C&T. O Comitê deve criar uma agenda para elaboração das diretrizes sintonizada com o Governo e criar oficinas e palestras para a elaboração das mesmas.

Miguel Nery destacou que talvez seja necessário um movimento mais ativo por parte do Comitê Gestor no sentido de pleitear aumento desse montante orçamentário para cerca de R\$20.000.000,00, e que há uma curva ascendente de arrecadação da CFEM pelo DNPM.

O Sr. Aldo completou, informando que talvez através de emenda junto ao Congresso Nacional isso seja possível. Destacou que em 2010 não haverá reserva de contingência para os recursos destinados ao CT-Mineral, ou seja, o recurso será utilizado na sua integralidade.

O Sr. Ronaldo Mota ressaltou que há um descompasso entre a arrecadação e o repasse, devendo ser registrada a posição do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral, para ser apresentada posteriormente na reunião dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais de C&T.

#### 7) Exposição da FINEP e CNPq sobre a situação dos projetos em execução.

A FINEP apresentou a situação dos Termos de Referências das Encomendas Verticais do Programa de avaliação da conformidade do setor de gemas, jóias e afins e do Programa de avaliação da conformidade de Rochas Ornamentais, dos quais estão apenas aguardando o recebimento dos mesmos já assinados.

O Sr. Elzivir Guerra questionou sobre o andamento do Projeto APL Opala do Piauí (2007). O representante da FINEP, Fabrício Brollo, respondeu que não tem notícias da situação do projeto hoje, mas, há cerca de 15 dias atrás, ainda estavam faltando documentos a serem apresentados. Salientou que esse projeto já extrapolou todos os prazos dados pela FINEP.

O Sr. Alexandre Garcia, representante do CNPq, apresentou as ações 2008-2010.

O Sr. Elzivir Guerra apresentou os critérios para julgamento do Edital CNPq para implementação da ação vertical do CT-Mineral de nº 14.6.2 – Formação de Recursos Humanos em pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de geologia e Tecnologia Mineral.

Avaliando esses critérios, o Sr. Fernando Lins sugeriu a substituição do termo “Corpo Docente” para “Corpo de Pesquisadores”, por ser um termo mais abrangente e, por isso, mais adequado.

O Sr. Ronaldo Mota propôs que as sugestões de distribuição de pesos para os critérios apresentados fossem encaminhadas por correio eletrônico para o Sr. Elzivir Guerra, até o dia 13/10/2009.

O Sr. Miguel Nery sugeriu que fosse acrescentada no item “H”, a frase “destacando as contrapartidas” após a palavra “parcerias”.

#### 8) Outros Assuntos

O presidente do Comitê Gestor, Sr. Ronaldo Mota, propôs que a discussão sobre as diretrizes para 2010 fosse realizada na próxima

reunião. Além disso, o Sr. Miguel Nery sugeriu que os senhores Fernando Lins e Elzvir Guerra, elaborassem uma minuta das diretrizes para ser apresentada na próxima reunião deste Comitê